



O QUE ENSINAR E O QUE O ALUNO DEVE APRENDER? ANÁLISE DO CURRÍCULO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Dalila Marques Lemos (1)

Técnica em Assuntos Educacionais no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima.
dalila.lemos@ufr.br

INTRODUÇÃO

Na área da saúde a UFRR ofertava até 2010 apenas o curso de medicina, tendo sido instituída a escola de medicina em 1993. A implantação do curso de Bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Roraima no ano de 2011, por meio da resolução nº 011-Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRR representou duas situações importantes no Estado de Roraima: resposta à baixa oferta de enfermeiros e aporte à demanda crescente dos serviços de saúde na capital e no interior.

O ensino de enfermagem no Brasil acompanhou as transformações sociais e econômicas da sociedade, principalmente nas áreas de saúde e educação. Veiga e Fonseca (2012) justificam que a seleção do conhecimento escolar não é um ato neutro, desinteressado e descontextualizado, pois o currículo é resultado de conflitos e contradições, porque é culturalmente determinado, historicamente situado e não pode ser desvinculado da totalidade social.

Novos desafios foram lançados à educação nacional e ao ensino de enfermagem, abolindo-se os currículos mínimos dos cursos e estabelecendo as diretrizes curriculares para estruturar e reger o ensino superior que, no caso da enfermagem, culminou na resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. (RENOVATO et al. 2009 p, 241).

Nesse contexto, pensou-se ao elaborar o currículo do curso de enfermagem da UFRR na abordagem de vários aspectos do espaço amazônico, conforme descrito no projeto político pedagógico “diversidade cultural, dispersão da população inserida num território extenso e complexo e diversidade étnica em razão da presença dos povos indígenas e povos de outras nações como Venezuela e Guiana Inglesa” (BRASIL, 2011, p. 06).

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima, com fundamento na Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais (DCN's) do curso de graduação em enfermagem. Especificamente, propõe aos seguintes objetivos: a) verificar a organização curricular do curso; b) relacionar as competências e habilidades específicas constantes na legislação nacional com os módulos de ensino que compõem as séries do curso; c) descrever os conteúdos e módulos que são voltados direta ou indiretamente para o atendimento da realidade amazônica, principalmente a questão de saúde indígena e em área fronteira.



METODOLOGIA

O estudo voltou-se à abordagem qualitativa do problema investigado, pois este tipo de análise para Richardson (2012 p. 80) “pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis”. Como o objetivo foi analisar o currículo do curso de enfermagem da UFRR, procurou-se, “estudar um fenômeno através do tempo haja vista que isso é revelar a especificidade história de sua aparência e essência e verificar até que ponto é construído socialmente” (RICHARDSON, 2012 p. 93).

Como método de pesquisa foi utilizada a bibliográfica, que segundo Severino (2007) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizaram-se artigos científicos, livros, o projeto político pedagógico do curso.

A pesquisa prosseguiu as seguintes etapas: realizou-se a coleta dos dados sobre currículo, história do ensino da enfermagem no Brasil, dados oficiais sobre o Estado de Roraima no que diz respeito a etnias indígenas, questão dos currículos mínimos, currículo do curso de enfermagem da UFRR.

Na sequência, realizou-se a análise e interpretação dos dados, representados em quadros ilustrativos, pois “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação deste, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir é descrito o currículo do curso de enfermagem, onde se observa o número de séries (que representam os anos de duração do curso, sendo que o mínimo são 05 anos e o máximo 08 anos), as unidades de conteúdos, denominados módulos, haja vista que o curso adotou o sistema modular, a carga-horária teórica e prática dos módulos bem como a carga horária total.

Série	Unidade de Conteúdo	Carga-horária		Carga Horária Total
		Teórica	Prática	
1ª	ENF101- A universidade e o Curso de Enfermagem da UFRR	50h	40h	90
	ENF102- Processo Saúde-Doença	200h	150h	350
	ENF103- Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/serviço/Comunidade I	20h	70h	90
	ENF104- Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	165h	200h	365
	Total do semestre	435h	460h	895 h
	ENF201- Práticas do Cuidar I	165h	220h	385h



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

2ª	ENF202- Saúde do Adulto I	160h	140h	300h	
	ENF203- Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	90h	50h	140h	
	ENF204- ESC Práticas interdisciplinares: Interação/Ensino/Serviço e Comunidade II	40h	80h	120h	
	Total do semestre	455h	490h	945h	
3ª	ENF301- Saúde do Adulto II	120h	140h	260h	
	ENF302- Saúde da Criança e do Adolescente	90h	120h	210h	
	ENF303- Saúde da Mulher e Gênero	90h	130h	220h	
	ENF304- Prática do Cuidar II	130h	160h	290h	
	Total do semestre	430h	550h	980 h	
4ª	ENF401- Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado	60h	100h	160h	
	ENF402- Saúde Mental: ações de Enfermagem nos diversos níveis de assistência	60h	100h	160h	
	ENF403- Cuidado ao Paciente Crítico	80h	100h	180h	
	ENF404- Internato de Enfermagem I	50h	260h	310h	
	ENF405- Trabalho de Conclusão de Curso I	20h	40h	60h	
	Total do semestre	270h	600h	870h	
5ª	ENF501- Internato de Enfermagem II	60h	430h	490h	
	ENF502- Trabalho de Conclusão de Curso II	20h	40h	60h	
	ENF503- Disciplina Eletiva/Optativa*	60h	-	60h	
	Total do semestre	140h	470h	610h	
Módulos (sem o estágio supervisionado e disciplina optativa)		3.440 h			
Internato (Estágio)		-	800h	-	
Atividades complementares		-	--	210 h	-
Disciplina Eletiva/Optativa		-	--	-	60 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		-	--	--	4.510h

Quadro 01: Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Universidade Federal de Roraima – Pró-reitoria de Ensino e Graduação – Curso de Enfermagem.

*Os módulos introdução a libras, inglês e informática aplicada à saúde (todos com carga-horária de 60 horas).

O currículo busca proporcionar ao estudante, desde o início, contato com o mundo do trabalho, em níveis de complexidade distintos. Isso pode ser compreendido nos módulos ENF103 - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I e ENF204 - Práticas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II. O acadêmico nas 1ª e 2ª séries tem estes módulos que são desenvolvidos em Unidades Básicas de Saúde.

Nas 3ª e 4ª séries não se tem módulos específicos para isso, porém de acordo com a necessidade, são feitas visitas técnicas em instituições da saúde. E na 5ª série tem-se o internato II ou estágio supervisionado.

Apenas o módulo ENF203-Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem aborda a questão da gestão, trabalho em equipe, gestão dos serviços de saúde e estrutura organizativa;

Os módulos das séries não são concatenados por eixo temático central, sendo assim não guardam relação contextual entre si, e, não causam ênfase nas etapas do conhecimento aprendido. Os módulos não tem pré-requisito que representam as etapas e conteúdos anteriores que os discentes devem possuir.

No quadro abaixo, relacionam-se os módulos que compõem o currículo do curso a partir das áreas de formação contempladas nas DCN's. Note-se que as áreas de assistência de enfermagem e administração de enfermagem concentram maior número de competências e habilidades específicas em contraponto aos fundamentos que enfermagem que contemplam apenas 2 competências.

Partindo da premissa de que estas duas competências e habilidades referem-se à formação técnico-científica e produção de conhecimento para a qualificação profissional e que a citada área é fundamental para o cuidar em enfermagem, observa-se que também estão entre as competências necessárias para as áreas de ciências humanas e sociais.

Áreas de formação	Módulos	Competências e habilidades em enfermagem (específicas)*
Ciências Biológicas e da Saúde	Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano, Saúde do Adulto I	1,17, 5, 14
Ciências Humanas e sociais	A Universidade e o curso de enfermagem da UFRR, Internato de Enfermagem I, Internato de Enfermagem II, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Processo Saúde Doença.	15, 25, 14, 3, 17, 26,4
Fundamentos de enfermagem	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I, Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II.	4, 26
Assistência de enfermagem	Saúde do Adulto I, Saúde do Adulto II, Prática do Cuidar I, Saúde da Criança e do Adolescente Saúde da Mulher e Gênero, Prática do Cuidar II, Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado Processo Saúde-doença, Cuidado ao Paciente Crítico.	7, 16, 20, 11,5, 18, 1, 31, 6, 17,30, 29,
Administração de enfermagem:	A Universidade e o curso de enfermagem da UFRR, Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem.	33, 21, 22, 27, 13, 14, 8, 9, 12, 19, 23, 28, 10, 15
Ensino de enfermagem:	A Universidade e o curso de enfermagem da UFRR	15, 25,14

Quadro 2: * As competências estão descritas em algarismos numéricos de 1 a 33 correspondendo aos números romanos I a XXXIII, conforme documento original das DCN.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Por se tratar de estado com 9 etnias, a questão da saúde indígena não pode deixar de ser contemplada no currículo do curso. Segundo dados do Zoneamento Ecológico-Econômico

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(ZEE/RR), existem 32 reservas indígenas em Roraima. Juntas, elas somam quase 105 mil quilômetros quadrados de área (FETTER, 2014, p. 02).

Ainda segundo Fetter (2014), o número de postos de saúde dentro das reservas é pífio, o saneamento básico ainda é insuficiente, o alcoolismo já é um problema comum entre os índios e a violência não é combatida. De um modo geral, o país não oferece condições satisfatórias de qualidade de vida às comunidades indígenas das reservas. Dessa forma, no quadro abaixo são relacionados os 06 módulos e respectivas ementas cujo conteúdo é relacionado à saúde indígena, principalmente na Amazônia brasileira:

Módulo	Ementa
ENF102 - Processo Saúde-doença	Aborda o homem e a família: aspectos sociais, ambientais, políticos e nas práticas de saúde. Organização social e seus modos de produção da doença. Os movimentos sociais, políticas e modelos de saúde. Saúde indígena, principalmente das etnias que moram na região de fronteira com a Venezuela e Guiana Inglesa.
ENF303- Saúde da mulher e gênero	Aborda saúde reprodutiva da mulher indígena.
ENF302 - Saúde da criança e do adolescente	Aborda saúde da criança indígena.
ENF301 - Saúde do adulto II	Aborda o processo de hospitalização do indígena.
ENF402 – Saúde Mental: ações de enfermagem nos diversos níveis de assistência	Contempla saúde mental em populações indígenas
ENF403 - Cuidado ao paciente crítico	Aborda assistência ao indígena em estado grave

Quadro 3: Módulos do curso de enfermagem da UFRR que abordam a questão indígena.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi analisar o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima, com fundamento na Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Desse modo, pode-se observar que o currículo segue as orientações constantes na resolução nº 03/2001. Percebeu-se, porém, que não contempla diretamente conteúdos ou módulos relacionados às áreas de sociologia e filosofia, pois existem poucos módulos relacionados diretamente às ciências humanas.

Verificou-se que os módulos de determinada série não estão concatenados por eixo temático central e que, de acordo com as áreas de formação presentes na resolução nº 03/2001, o curso é voltado para a assistência em enfermagem, com ênfase à formação de enfermeiro assistencialista. A área de formação denominada administração de enfermagem possui 02 módulos que contemplam 14 competências ou habilidades relacionadas.

Verificou-se que as competências que mais se repetiram foram as de número 14 e 15 (4 e 3 vezes, respectivamente). Isso significa que o currículo do curso de enfermagem da UFRR é voltado para a formação de enfermeiro assistencial que atue como agente de transformação social, utilizando-se adequadamente das novas tecnologias, para o cuidar de enfermagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto, a resposta ao questionamento de o que ensinar e o que o aluno deve aprender necessita previamente está pautada na consciente definição de profissional enfermeiro deve ser formado para lidar com diversas situações do processo saúde-doença na Amazônia brasileira e no restante do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Roraima. Resolução nº 011-CEPE, de 05 de agosto de 2011. **Dispõe sobre a criação do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima.** Boa Vista, RR.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 03, de 7 de novembro DE 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem.** Brasília, DF.

FETTER, Alexandre. **Nada que já não foi dito:** terras indígenas no Estado de Roraima. Criativo: um laboratório de ideias, Boa Vista, 18ª ed. p. 2, nov. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. – 7. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

RENOVATO, Rogério Dias. et al. **As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem.** Trabalho. Educação. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 nº. 2, p. 231-248, jul./out.2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. – 14. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941-. **Metodologia do trabalho científico.** – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escolha – 9ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico) Vários autores.